

Medicina Veterinária

Acidente Ofídico em Equino e Evolução para Salmonelose Hiperaguda Secundária – Relato de Caso

Lara Quintanilha Goulart - 6º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Maristela Aparecida Oliveira Dias - Mestranda em Ciências Veterinárias, FZMV/UFLA

Larissa Barbosa de Oliveira - Mestranda em Ciências Veterinárias, FZMV/UFLA

Letícia Eduarda de Castro Sousa - Mestranda em Ciências Veterinárias, FZMV/UFLA

Eliel Ariadner Scavazzini Neves - Médico veterinário, Residente em clínica cirúrgica e anestesiologia de grandes animais, UFLA

Ticiania de Sousa Meireles - Orientador DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Acidentes ofídicos em equinos são emergências clínicas, frequentemente associadas a complicações sistêmicas como distúrbios de coagulação, edema acentuado, insuficiência respiratória e infecções secundárias. No Brasil, as serpentes do gênero *Bothrops* são as principais causadoras de acidentes, sendo responsáveis por quadros de alta letalidade em animais de produção. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma égua atendida após acidente ofídico por jararaca (*Bothrops* sp), com evolução grave e complicações sistêmicas. Foi admitida pelo Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA (HV-UFLA) uma égua, Mangalarga Marchador, 6 anos, 400kg. O animal foi encaminhado após traqueostomia emergencial realizada por médico veterinário em campo, e apresentava estupor, dispneia grave, edema acentuado em face e moderado em membros torácicos. Os exames laboratoriais evidenciaram trombocitopenia (45.000 plaquetas/mm³), hiperfibrinogenemia (900 mg/dL) e hemoconcentração (hematócrito 41%). Foi instituído tratamento com soro antiofídico (150 ml, IV e IM), ácido tranexâmico (5 mg/kg, IV, BID, 2 dias), dexametasona (0,2 mg/kg, IV, SID, 3 dias), penicilina (30.000 UI/kg, IM, SID, 7 dias), gentamicina (6,6mg/kg, IV, SID, 5 dias), metronidazol (20 mg/kg, VR, TID, 7 dias), vitamina K (20 ml, IV, SID, 2 dias), antitóxico (50 ml, IV, SID, 3 dias) e fluidoterapia com Ringer lactato de sódio. As áreas com edema evoluíram para necrose extensa após sete dias, com exposição de musculatura e vasos, especialmente na face lateral direita, onde foi realizado desbridamento cirúrgico, antisepsia com solução iodada e aplicação tópica de Unguento® e Tanicid®. As feridas faciais, do membro torácico esquerdo e da traqueostomia foram manejadas diariamente. Devido ao quadro infeccioso e inflamatório, apontado também por leucopenia persistente (4.700/mm³) e hiperfibrinogenemia (500 mg/dL), a égua desenvolveu laminite nos membros torácicos, cujo manejo pautou-se em repouso em baia e administração de amitriptilina (0,75 mg/kg, VO, SID, 30 dias) e firocoxibe (0,1 mg/kg, VO, SID, 30 dias). Apesar da gravidade do quadro, as feridas apresentavam evolução favorável, com presença de ilhas epidérmicas em lesões faciais e resposta satisfatória ao manejo tópico e tratamento da laminite. No entanto, após 30 dias, o animal veio a óbito subitamente. A necropsia apontou um quadro de salmonelose hiperaguda, complicação sistêmica que evoluiu de forma fulminante, impedindo a recuperação total da paciente.

Palavras-Chave: *Bothrops*, equideocultura, infecções sistêmicas.

Instituição de Fomento: Universidade federal de lavras

Link do pitch: https://youtu.be/J24ygvakfYE?si=q-yxIPCxco33_Ld8